

A Pesca E Turismo Na Percepção Dos Moradores Da Comunidade Da Costa Da Lagoa, Ilha De Santa Catarina, Sul Do Brasil.

Gabriel Cardoso Carrero (gabrielcarrerobio@hotmail.com) - Biólogo, Laboratório de Ecologia Humana e Etnobotânica/ECZ/CCB/UFSC. Natalia Hanazaki – Depto de Ecologia e Zoologia/CCB/UFSC

Introdução

No Brasil, a Mata Atlântica é um dos biomas mais afetados pelo impacto antrópico. O avanço da degradação ambiental com o aumento da urbanização e da atividade agrícola e agropecuária tem modificado profundamente o aspecto da vegetação primária (KLEIN, 1978). Esta urbanização vem ocorrendo, mais recentemente, inclusive em áreas de interesse para a conservação e que sofrem intensa especulação imobiliária, como na região da Lagoa da Conceição, na Ilha de Santa Catarina (LAGO, 1996). A partir da década de 1960, com a expansão da sociedade urbana e industrial e dos meios de comunicação de massa, a comunidade da Costa da Lagoa começou a entrar em contato com as sociedades de consumo e as transformações ocorridas na indústria pesqueira, o que acarretou em uma profunda mudança na estruturação familiar e de suas forças produtivas (GIMENO, 1992). Por outro lado, questões relacionadas à conservação também estão mais presentes para os moradores locais, pois toda a área é circundada por uma área de preservação permanente (APP). Este trabalho tem como objetivo investigar a percepção de uma amostra da população da Costa da Lagoa sobre a substituição da pesca como atividade principal de sobrevivência e de sua agregação com a atividade turística. Através da percepção dos moradores, busca-se verificar os métodos utilizados na pesca, a situação dos estoques pesqueiros, os principais produtos e suas destinações; bem como a relação entre a atividade pesqueira e turística. Espera-se, desta forma, agregar contribuições para a conservação biológica da região, através da incorporação da visão dos moradores locais sobre o ambiente.

Material e Método

Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas em amostras de 6 grupos, representando a população: pescadores (1); donas-de-casa (do lar) (2); comerciantes (3); pessoas que trabalham fora da Costa da Lagoa (4); adolescentes de 14 a 17 anos divididos em duas sub-amostras pelo sexo (5); e pessoas que trabalham na Costa da Lagoa (6). Para a divisão dos grupos, considerou-se o ofício predominante, pois foi observado, por exemplo, que poucos são os moradores que vivem exclusivamente da pesca. Em cada grupo foram entrevistadas 10 pessoas, após explicação prévia dos propósitos da pesquisa. Sendo a população total da amostra de 610 pessoas, o esforço amostral buscou atingir cerca de 10% dessa população. A escolha dos informantes foi realizada da maneira o mais aleatória possível, com base na escolha casual de casas ou de informantes nos caminhos, entretanto, foram incluídos ainda informantes indicados por outros. As pessoas entrevistadas moravam na Costa da Lagoa há mais de 2 anos, e apenas 10% dos entrevistados não nasceram no local. Procurou-se distribuir o número de informantes dentre as quatro principais vilas proporcionalmente ao número aproximado de pessoas nessas. As entrevistas consistiram em perguntas sobre diversos aspectos da vida no local, incluindo questões ligadas ao trabalho e sobrevivência na Costa da Lagoa, questões relacionadas às mudanças temporais e espaciais no modo de vida local e outras diretamente à pesca. As entrevistas foram anotadas após consentimento do informante. Os dados foram analisados qualitativamente a fim de se identificar a variedade de respostas obtidas dentro do espectro dos objetivos da pesquisa, refletindo as percepções locais sobre a pesca, o turismo e o modo de vida dos moradores.

Resultados

A transformação da organização familiar e econômica da comunidade pode ser exemplificada através da introdução dos motores de centro das baleeiras. A pesca em embarcações maiores possibilitou a monetarização de uma economia que antes era de subsistência, baseada na agricultura e pesca artesanal. Assim, o fato de a comunidade se encontrar isolada por terra, circundada por uma APP e pela Lagoa da Conceição, e por não ter uma estrada de acesso rodoviário, contribuiu para que o transporte hidroviário consolidasse a dependência de um mercado fornecedor dos advenços da modernidade e também a possibilidade de investir em outras atividades emergentes, como o turismo. Observa-se que o pescado local, com tal mudança, passa a ter maior valorização e ser vendido localmente. A atividade da pesca é exercida por quase todos os homens nativos da Costa da Lagoa, ou pelo menos foi durante algum tempo na vida. Os depoimentos abrangeram o conhecimento sobre os ciclos de vida dos peixes e crustáceos e do dinamismo com que empreendem as técnicas da pesca artesanal, e também fenômenos climáticos e processos ecológicos. Para garantir a captura durante o todo o ano os pescadores locais utilizam técnicas diferentes. Foram citadas ao todo 8 técnicas de captura comumente utilizadas, sendo a *bernunça* e o *arrasto* as mais

eficazes. A *bernunça* é usada à noite onde, com a ajuda de um farolete colocado na cabeça (*siribrim*), o pescador enxerga o brilho avermelhado dos olhos do camarão ou peixe que permanecem imóveis, sendo capturados. É usada, sobretudo, de dezembro a março, época considerada como a mais produtiva, nas partes rasas na beira da lagoa, à pé e/ou, geralmente, de canoa. O *arrasto* é a técnica de cercar uma rede e arrastá-la para a areia com a ajuda de dois barcos ou canoas, seguido de uma outra rede, de malha fina (2,5 a 3,5mm), a qual é passada perpendicularmente à rede maior quando esta se encontra quase inteira na areia. São capturados assim tanto peixes grandes, os aproveitados, quanto pequenos, muitas vezes descartados. A maioria dos moradores tem a consciência que o *arrasto* é a prática responsável pela diminuição dos estoques pesqueiros em ambientes costeiros, embora ainda utilizem essa técnica dentro da lagoa. Eles alegam que esta é a única maneira de manter a produção e a fonte de renda e que a pesca em escala industrial não segue as épocas de defeso nem os locais proibidos para essa atividade. Essa justificativa corrobora uma crítica ao desenvolvimento sustentável apresentada por Redclift (1987), na qual aponta que não se pode pensar nas gerações futuras quando parte da geração atual não atende às suas necessidades básicas. A diminuição no estoque pesqueiro foi mencionada pelos informantes, onde 41 de um total de 47 respostas se referiam à diminuição na produção pesqueira. Contudo, para os motivos que causaram tal diminuição, 30% das respostas foram sobre a pesca de arrasto em escala industrial que, responsável pela sobrepesca de espécies capturadas também pelos pescadores artesanais, baixam os estoques de peixes dentro da Lagoa da Conceição. 26% dos entrevistados afirmaram que este fato foi devido ao aumento na população local e ao acesso de todos às novas tecnologias e materiais, como a utilização da *bernunça*. 24% apontaram a poluição como fator mais importante desta diminuição. Dentre os peixes, foram citados 33 nomes vernaculares que são, em sua maioria, utilizados para o consumo e comercialização. Uma exceção foi o baiacu (Tetraodontidae). Esses pescadores artesanais vendem o peixe para donos de restaurantes (quando não são eles os próprios) que servem aos turistas. Para o comércio local que explora o turismo, além da demanda por grande quantidade de camarão em épocas de alta temporada, e que é complementada com procedente de outras regiões pesqueiras, os peixes mais procurados são todos pescados na lagoa. Os peixes mais procurados por oferecerem um bom 'filé' são a carapeva (*Diapterus rhombeus*), o badejo (*Mycteroperca rubra*), o robalo (*Centropomus parallelus*), linguado (*Citharichthys spilopterus* - *Achirus lineatus*); e para postas e peixes assados inteiros são a tainha (*Mugil platanus* e *M. curema*) e a curvina (*Micropogonias furnieri*) (identificações baseadas em Ribeiro, 1999). A consciência em relação à conservação é compartilhada entre os moradores, que apresentam a percepção de depender do ambiente natural para garantir o sustento através de seus dois principais modos de vida atuais: a pesca e o turismo. O turismo traz emprego, dinheiro e contribui, segundo os entrevistados, na renda de quase todas as famílias da Costa da Lagoa, além de ser, em alguns casos, a principal fonte de renda. Os entrevistados complementaram que, em alta temporada, praticamente todos os moradores têm oportunidades de empregos temporários seja nos restaurantes, com as casas de veraneio ou na cooperativa de barcos.

Conclusões

A comunidade utiliza vários métodos de captura para a pesca e percebe que a sua produção está diminuindo. Apesar de terem a percepção de que o *arrasto* está associado a um uso não sustentado, sem ele os pescadores não vêm como garantir o sustento imediato. Embora a comunidade tenha passado por diversas mudanças sócio-econômicas, a cultura do pescador artesanal ainda se mostra intensa no modo de vida atual dos moradores da Costa da Lagoa, baseado na interdependência entre as atividades de pesca e do turismo. Esta última, na visão dos moradores locais, está intimamente associada à valorização e conservação do ambiente natural. O turismo crescente surgiu como nova possibilidade e, associado ao valor paisagístico local, utiliza e valoriza o pescado local que se constitui no principal produto de venda para os restaurantes.

GIMENO, S. I. D. **O destino viaja de barco: um estudo histórico, político e social da Costa da Lagoa e de seu processo de modernização-1930-1990**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Humanas. 1992.

KLEIN, R.M. Mapa fitogeográfico do estado de Santa Catarina. **Flora Ilustrada Catarinense, parte V**: 1-24. 1978.

LAGO, M. C. S. **Modos de vida e identidade: Sujeitos no processo de urbanização da Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: EdUFSC. 1996.

REDCLIFT, M. **Sustainable Development: Exploring the Contradictions**. London: Methuen; 1987.

RIBEIRO, G; CLEZAR, L. & HOSTIM-SILVA, M. Comunidade ictíca, sua variação espacial e sazonal na Lagoa da Conceição e área costeira adjacente, Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. In: SIERRA DE LEDO, Blanca; SORIANO-SIERRA, Eduardo Juan. **O Ecossistema da Lagoa da Conceição**. Florianópolis: UFSC, CCB, NEMAR, 1999.